

MEDICINA, ARTE E EDUCAÇÃO: USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Unidade Universitária: Campo Grande

Curso de Medicina

Área temática: Saúde

Autores: FERRI, Erika Kaneta Ferri¹ (erika@uems.br); MACHADO, Alessandra Aparecida
Vieira² (alessandra.machado@uems.br)

1-Coordenador/autor

2- Coautor

Introdução

Os autores Czeresnia e Freitas (2003) enfocam que a idéia de promoção envolve a de fortalecimento da capacidade individual e coletiva para lidar com a multiplicidade dos condicionantes da saúde. Dessa maneira, sua elaboração deve ser consoante às especificidades da realidade brasileira, de modo a buscar a consolidação dos pilares básicos de universalização, equidade e integralidade do cuidado, com redução de vulnerabilidades e riscos à saúde derivados dos determinantes sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais (BRASIL, 2018).

A Educação em Saúde é um dos principais dispositivos utilizados para promover a prevenção e responsabilização individual do autocuidado. Para isso, as estratégias e programas devem adaptar-se às necessidades locais e às possibilidades específicas de cada país e região, e ter em conta os diversos sistemas sociais, culturais e econômicos. Além disso, deve-se incrementar o acesso aos serviços de saúde de grupos considerados menos privilegiados e mais vulneráveis (OPAS, 1988; CANDEIAS, 1996).

A educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (MACHADO et al, 2007).

A sociedade e os serviços prestados no século XXI evoluíram drasticamente, principalmente aliando à tecnologia em seu processo (BRASIL, 2016). Em relação à saúde, o cenário não poderia ser diferente. Hoje a tecnologia é utilizada, não apenas como um produto

material, mas também para a construção de materiais que visam provocar intervenções sobre um determinado assunto. Dessa forma, é possível estabelecer conhecimentos importantes por meio de uma metodologia interativa, cuja aplicação pode ser feita por meio de aplicativos, ferramentas virtuais e videoconferências.

Os autores Franca et al (2019) afirmam que o uso e a apropriação cotidiana das ferramentas conectadas à internet sobre a forma com que podem apontar, viabilizar e/ou impactar práticas de educação e formação em saúde. As ferramentas da web podem ser grandes aliadas nas atividades pedagógicas, tanto na exposição de informações quanto proporcionando espaços colaborativos e interativos entre as pessoas (CRUZ, 2011).

Ademais, essa nova perspectiva de ensino corrobora para a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) mais equitativo, democrático e eficaz. Dessa maneira, mediante a integração do uso de tecnologias em educação de saúde, é possível edificar uma maior integralidade e interdisciplinaridade entre os profissionais de saúde e a população em geral, a fim de produzir as mudanças necessárias no meio em que eles estão inseridos (CHAVES et al; 2018).

Objetivos:

Instituir ações de Educação em Saúde e fomentar o desenvolvimento e a disponibilização de materiais educativos interativos através das mídias digitais.

Metodologia:

As atividades foram desenvolvidas nas Comunidade adscritas das Unidades Básicas de Saúde e Família (UBSFs) Serradinho e Aero Itália, da cidade de Campo Grande/MS. Foram desenvolvidas no período de agosto de 2020 a agosto de 2022.

A presente proposta foi autorizada pela Secretaria Municipal de Saúde - Gerência de Educação Permanente (SESAU) e pela Gerencia da Unidade.

Contou com a participação de discentes e docentes do curso de Graduação em Medicina.

Etapa 1. "Conhecendo": Reunião com a gerência, com a equipe multiprofissional de saúde e os Agentes Comunitários de Saúde para apresentação e discussão do projeto;

Etapa 2. 'Diagnóstico': Levantamento do perfil Epidemiológico e temas em conjunto com a equipe;

Etapa 3. “Planejamento”: Sistematização e elaboração de ferramentas que foram utilizadas na prevenção e promoção da saúde da UBSF de acordo com o perfil epidemiológico, dentre elas, vídeos educativos, rodas de conversas virtuais, histórias em quadrinhos, entre outras.

Temas que foram abordados: Tabagismo, Violência Contra a Mulher, Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde do Idoso, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), Sífilis, Tuberculose, Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, COVID 19, entre outros.

Resultados parciais ou finais

Com base nos levantamentos de problemas realizados por meio das etapas 1 (Conhecendo) e 2 (Diagnóstico) foram elaborados vídeos educativos com os seguintes micro temas: 1- Planejamento Familiar: Métodos contraceptivos provisórios e definitivos; 2- Infecções Sexualmente Transmissíveis: Mitos e Verdades; 3- Negligência no cuidado aos idosos: definições e como prevenir; 4- Negligência e violência contra a criança: sensibilizando a comunidade; e 5- Programa Antitabagismo: se livrar do cigarro é de graça!.

Em virtude do período Pandêmico e impedimento legal de aglomerações e aulas presenciais, a divulgação dos vídeos para com a comunidade ocorreu de forma *online*, e, foi aberto fórum de discussão por meio das mídias sociais, principalmente *facebook*. Os temas com maior acesso e questionamentos realizados pela comunidade foram, respectivamente: 1- Planejamento Familiar: Métodos contraceptivos provisórios e definitivos (28 participantes e 30 questionamentos *online*); 2- Infecções Sexualmente Transmissíveis: Mitos e Verdades (18 participantes e 15 questionamentos *online*); 3- Programa Antitabagismo: se livrar do cigarro é de graça! (08 participantes, 11 questionamentos).

Com relação a maior interação e participação da comunidade sobre o tema “Planejamento Familiar”, uma das hipóteses para tal procura deve-se ao fato de que no Brasil, a política pública que trata do planejamento familiar (Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996) oferta diversos métodos gratuitamente na Atenção Primária do SUS, contudo (Brasil, 1996), para ter acesso a métodos de longa permanência, como por exemplo o Dispositivo Intra Uterino (DIU) e métodos permanentes (vasectomia e laqueadura), o Estado de Mato Grosso do Sul exige como pré-requisito a participação da pessoa em um grupo de planejamento familiar.

Dessa forma, como estava proibida aglomerações, aulas presenciais e as unidades de saúde estavam com atendimento focado aos casos de Covid-19, o grupo online foi uma alternativa de a população ter acesso a esse serviço.

Já, com relação ao tema “IST”, acredita-se que foi consequência da interação dos participantes que compartilharam o tema 1 “planejamento familiar”, uma vez que 98% dos participantes estavam presentes no tema 1, e, como são temas relacionados à sexualidade, ocorreu como continuidade.

Sobre o tema “tabagismo”, apesar da grande mobilização da equipe das UBS, dos professores e alunos do curso de medicina, a participação (8 acessos), ficou aquém da expectativa. Entretanto, todas as pessoas que participaram, compartilharam que iniciariam nas referidas unidades tratamento para parar de fumar.

Destaca-se que o SUS oferece tratamentos integrais e gratuitos às pessoas que desejam parar de fumar por meio de medicamentos como adesivos, pastilhas, gomas de mascar (terapia de reposição de nicotina) e bupropiona, além do acompanhamento multiprofissional necessário para cada caso. Segundo o Ministério da Saúde, o Programa Nacional de Controle do Tabagismo tem como objetivo “reduzir a prevalência de fumantes e, por consequência, a morbimortalidade relacionada ao consumo do tabaco e seus derivados no Brasil”.

Conclusões/Considerações finais:

Através dos vídeos educativos e as rodas de conversas virtuais desenvolvidas foi possível democratizar as informações, pois, tais estratégias aumentam o senso de comunidade educativa, facilitam a comunicação e o conhecimento, além de propiciar o aprimoramento das práticas no ensino-aprendizagem, o que é de grande valia na contemporaneidade.

Houve obstáculos enfrentados durante a realização das ações de extensão uma vez que ela ocorreu no auge da pandemia de Covid-19, contudo, os resultados demonstram que os objetivos foram alcançados.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, **Tecnologia e Insumos Estratégicos**. **Entendendo a incorporação de tecnologias em saúde no SUS**. Brasília, DF, 2016.

CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública**, 1996. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rsp/1997.v31n2/209-213/>>

CHAVES; Arlane Silva Carvalho et al. Uso de aplicativos para dispositivos móveis no processo de educação em saúde: reflexos da contemporaneidade”, Revista Humanidades e Inovação, v. 5, n. 6, p. 34-42,2018.

CRUZ, Daniela Imolesi et al. O uso das mídias digitais na educação em saúde. **Cadernos da Fucamp**, Campinas,v. 10, n. 13, p.130 - 142, 2011.

CZERESNIA D., FREITAS C.M. (org.). **Promoção da Saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. p.39-53.

FRANCA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 43, n. spe1, p. 106-115, Aug. 2019.

MACHADO, MFAS; MONTEIRO, EMLM; QUEIROZ, DT; VIEIRA, NFC; BARROSO MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Cien Saude Colet** 2007; 12(2):335-342.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Declaração de Adelaide** Adelaide, 1988.

Palavras-Chave:

Educação em Saúde: Mídias digitais e Tecnologias: Unidade Básica de Saúde da Família; Metodologias Interativas.